



CANÇÃO FEMINISTA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

FEMINIST SONGS IN PORTUGUESE AS AN ADDITIONAL LANGUAGE: A PROPOSAL OF TEACHING MATERIAL

Ana Paula Parisotto¹

Margarete Schlatter²

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma unidade didática intitulada Canção Feminista, elaborada para o ensino de canção brasileira a alunos de Português como Língua Adicional (PLA) no Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS). A unidade didática faz parte de um material estruturado a partir de movimentos artístico-culturais. Cada movimento é representado por um conjunto de canções de diferentes gêneros musicais com uma temática em comum, tendo como base movimentos artístico-culturais (e não gêneros musicais) do cenário musical contemporâneo, que tem como uma de suas características a mistura de gêneros (SOARES; VICENTE, 2017). A unidade didática em foco trabalha com canções de Ana Cañas, Elza Soares, Iza, Karina Buhr, Linn da Quebrada e Marília Mendonça. Os objetivos de ensino são expor os alunos a um repertório diversificado de canções brasileiras para discutir a canção feminista, criar oportunidades para compreender e discutir diferentes perspectivas sobre o tema, e desenvolver o letramento literomusical, isto é, promover a ampliação do repertório e, por meio de audição comentada, propiciar a compreensão de possíveis efeitos de sentido da materialidade verbal e musical das canções, considerando-se as práticas sociais em que elas ocorrem (COELHO DE SOUZA, 2014). As tarefas propostas são apresentadas e analisadas quanto aos seus objetivos e modos de operacionalizar as noções de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003) e constelação de gêneros (COELHO DE SOUZA, 2014). Os resultados sugerem que, ao propor audições comentadas de uma variedade de gêneros musicais brasileiros, discussão sobre sua hibridização e análise de seus efeitos de sentido, a unidade trata da complexidade das fronteiras entre gêneros musicais e delineia um planejamento didático com vistas ao letramento literomusical.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de canção; Português como Língua Adicional; Material didático; Música brasileira; Canção feminista.

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: parisottoanapaula@gmail.com.

2 Professora do Departamento de Línguas Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
E-mail: margarete.schlatter@ufrgs.br.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present and discuss a lesson plan named Feminist Songs, designed to teach Brazilian songs to students of Portuguese as an Additional Language (PAL) at the Portuguese as an Additional Language Center, at the Federal University of Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS). The lesson plan is part of a teaching material organized according to artistic-cultural movements. Each movement is represented by a set of songs from different musical genres with a common theme based on artistic-cultural movements of the contemporary music scene, which has as one of its characteristics the mixture of genres (SOARES; VICENTE, 2017). The didactic unit in focus works with songs by Ana Cañas, Elza Soares, Iza, Karina Buhr, Linn da Quebrada and Marília Mendonça. The teaching objectives are to expose students to a diverse repertoire of Brazilian songs in order to discuss feminist songs, to create opportunities to understand and discuss different perspectives about the theme and to develop literomusical literacy, that is, to promote the expansion of the repertoire and, through commented audition, provide an understanding of possible meaning effects of the songs' verbal and musical materiality, considering the social practices in which they occur (COELHO DE SOUZA, 2014). The proposed tasks are presented and analyzed in terms of their objectives and ways of operationalizing the notions of discourse genres (BAKHTIN, 2003) and genres constellation (COELHO DE SOUZA, 2014). The results suggest that, by proposing commented auditions of a variety of Brazilian musical genres, discussion about their hybridization and analysis of their meaning effects, the unit deals with the complexity of musical genre boundaries and outlines a lesson plan aiming at literomusical literacy.

KEYWORDS: Teaching songs; Portuguese as an Additional Language; Teaching material; Brazilian music; Feminist songs.

Introdução

Partindo do pressuposto de que a canção é um gênero literomusical, apresentamos e discutimos uma unidade didática (UD) sobre canção feminista, elaborada para trabalhar com canção brasileira no ensino de Português como Língua Adicional (PLA)³. A UD foi criada como parte de um material didático mais amplo organizado a partir de movimentos artístico-culturais, para ser usado com estudantes de nível intermediário do curso de Canção Brasileira do Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS)⁴.

Tomamos a canção feminista como um movimento artístico-cultural ligado ao movimento feminista, um movimento criado para criar justiça de gênero e pôr fim à exploração e opressão sexista (HOOKS, 2018). A UD apresentada é estruturada a partir de canções das artistas brasileiras: Ana Cañas, Elza Soares, Iza, Karina Buhr, Linn da Quebrada e Marília Mendonça. As tarefas propostas na UD têm como objetivo desenvolver o letramento literomusical nos educandos (COELHO DE SOUZA, 2014), promovendo uma interação mais informada e confiante dos alunos de PLA com o cenário musical brasileiro.

3 Utiliza-se o termo “adicional”, em vez de “estrangeira” por entender que toda nova língua aprendida é um acréscimo ao repertório linguístico do indivíduo, útil, necessária e em nível de proficiência relativo às participações sociais pretendidas (SCHLATTER; GARCEZ, 2009).

4 O material didático foi criado por Parisotto (2019), sob a supervisão de Schlatter, como uma alternativa para os materiais do curso criados por Coelho de Souza (2009), que organizou um conjunto de UD's a partir de gêneros musicais. Este artigo apresenta um recorte do material didático, que está discutido na íntegra em Parisotto (2019).

Iniciamos apresentando a contextualização teórica do material didático, discutindo as razões da adoção do conceito de gênero literomusical para trabalhar com canções em aulas de língua. A seguir, explicitamos a relação pretendida no material entre canção, língua e cultura, com vistas a promover a participação social mediada por canções. Após justificar a organização da UD Canção Feminista, abordamos os objetivos da UD e apresentamos as canções selecionadas e as tarefas elaboradas. Finalizamos, com algumas considerações sobre as contribuições da proposta didática para o debate acerca do ensino da canção em língua adicional com base nas noções de gênero do discurso e constelação de gêneros.

O gênero canção no ensino de português como língua adicional

Combinando letra, melodia e harmonia, a canção se distingue da música e da poesia, pois resulta da junção entre uma materialidade verbal e outra musical. Para Tatit (2007), o que faz uma música ser considerada canção é a fala por trás da melodia: se a poesia não puder ser dita, não será canção; se a música não suscitar uma letra, também não é canção. Por conta dessa dupla materialidade, a canção é considerada um gênero discursivo híbrido e intersemiótico (COSTA, 2003), um gênero que pressupõe um diálogo entre diferentes signos.

A canção tem sido parte dos materiais para ensinar línguas adicionais há muitos anos. Em uma análise de livros didáticos (LDs) de PLA (16 livros-texto de 12 séries publicadas entre 1991 e 2010), por exemplo, Coelho de Souza (2017) constatou que 75% dos materiais analisados continham letras de canções. De acordo com o autor, a presença das canções nos LDs indica um reconhecimento por parte dos autores desses LDs do papel da canção como produto da cultura brasileira, com ampla referência no exterior. Além disso, também mostra as possibilidades pedagógicas da canção, uma vez que o gênero serve de base para a prática das quatro habilidades — ouvir, falar, ler e escrever — e para tratar de questões culturais, podendo ampliar sua participação em práticas sociais através da interação com as canções e a partir delas.

Tendo por base a canção como um gênero literomusical, Coelho de Souza (2014) propõe que, no ensino de línguas, os objetivos do trabalho com canção sejam: expor os alunos a um repertório diversificado de canções brasileiras, criar oportunidades de compreensão e discussão de diferentes perspectivas sobre o tema, desenvolver o letramento literomusical, isto é, promover a ampliação do repertório e, por meio de audição comentada, propiciar a compreensão de possíveis efeitos de sentido das materialidades verbal e musical das canções, considerando-se as práticas sociais em que elas ocorrem. Para tanto, é importante relacionar as canções a outros discursos, vigentes na época de seu lançamento e também atuais, para se compreender os sentidos e valores que são atribuídos a elas por uma determinada comunidade e para ampliar, além do repertório musical, os conhecimentos sobre aspectos do país e do português brasileiro. Nesse sentido, a canção é capaz de construir um repertório de conhecimentos linguístico-discursivos e culturais que podem levar a uma participação mais confiante em interações cotidianas em língua portuguesa, sendo, portanto, um ótimo meio de incentivar e preparar o estudante para a participação social.

Em um programa precursor de um curso de canção brasileira a partir dessa perspectiva, Coelho de Souza (2009) propôs uma sequência de unidades didáticas organizadas a partir de gêneros musicais (samba, bossa nova, rock, MPB, entre outros) associados a temas recorrentes nesses gêneros, entendendo que tal organização poderia propiciar uma ampliação dos recursos literomusicais relevantes para sua compreensão. O programa do curso em tela propõe outra estrutura, até certo ponto pressupondo conhecimentos prévios sobre características estáveis dos gêneros musicais ou, quando necessário, tratando deles na discussão sobre os efeitos de sentido de diferentes mesclas presentes nas canções, conforme veremos mais adiante.

Conforme Bakhtin (2003), organizamos a vida por meio do que historicamente construímos como relativamente estável, respondendo às expectativas geradas pelos gêneros discursivos quanto à participação nas diferentes esferas de comunicação humana. A compreensão de possíveis efeitos de sentido pretendidos pela mescla e pela subversão de gêneros musicais pressupõe que haja conhecimento mútuo do que é relativamente estável. (PARISOTTO, 2019).

Canção, língua e culturas

É essencial que, em um contexto de ensino de PLA, se tome o cuidado de evitar falar em uma única cultura brasileira, padronizada, para que o currículo não fique preso a um cânone, o que resultaria no apagamento de algumas variedades linguísticas e culturais. Essa exclusão de variedades linguísticas no ensino de português pode ser comparada, no ensino da canção, com o apagamento de alguns gêneros musicais e, por conseguinte, de movimentos artístico-culturais ligados a eles. Assim como existe uma norma prestigiada da língua portuguesa, também há um cânone musical (PARISOTTO; SCHLATTER, 2020). Nesse sentido, o que existe não é uma única Cultura, com C maiúsculo, de uma classe privilegiada, mas sim culturas (SEELYE, 1984)⁵. Sob essa perspectiva, ainda que, para compor o material didático, seja necessário fazer um recorte do cenário musical brasileiro, acreditamos que é possível considerar a pluralidade de ideias, vozes, gêneros musicais e classes sociais ao elaborar tal recorte e, desse modo, possibilitar aos estudantes entrar em contato com diferentes estéticas, modos de ler o mundo, de expressar-se e de posicionar-se sobre ele.

Deleuze (1990), ao longo de sua obra, teceu críticas a respeito do pensamento representacional, que se pauta no senso comum e na busca por verdades universais e atemporais. Na música, assim como na literatura, vimos por muito tempo intelectuais cantando sobre realidades que não eram as suas, buscando ceder sua voz a pessoas que não tinham e, assim, representá-las. Algumas canções de Chico Buarque, por exemplo, trazem um eu lírico feminino,

5 Seelye (1984) distingue uma perspectiva de cultura que prioriza uma lista de fatos históricos e produtos artísticos prestigiados pela classe dominante (Cultura) de uma abordagem antropológica que engloba todos os aspectos da vida humana (comportamentos, valores, crenças, padrões interacionais, etc.) nas diversas comunidades de prática.

como *Ana de Amsterdam*. Já a canção *Opinião*⁶, que denuncia o processo de remoção de favelas no Rio de Janeiro ocorrido em 1964, foi interpretada por Nara Leão, cantora de classe alta e moradora de Copacabana.

Em *A Lenda*, de Linn da Quebrada (uma das canções escolhidas para compor a UD Canção Feminista), vemos uma protagonista transexual na narrativa. A canção faz parte do álbum de estreia da artista, *Pajubá*, lançado em 2017. Segundo reportagem da *Revista Híbrida* a respeito do disco (KER, 2022), a narrativa e/ou a figura trans já havia aparecido na música brasileira antes do lançamento de *Pajubá*. Ela já esteve presente em *Geni e o Zepelim*, de Chico Buarque, em *Três Travestis*, de Caetano Veloso, e, mais recentemente, em *Benedita*, de Elza Soares. O que há de diferente entre essas quatro aparições da figura trans é que nos casos de Chico, Caetano e Elza, trata-se de cantar uma realidade que não é a sua. Por outro lado, *A Lenda* é uma autobiografia de Linn, que se identifica como travesti.

Conforme apontado por Parisotto e Dall’Agnese (2021), a crítica da representação é exemplificada de forma poética em *Levanta e Anda*, uma canção do rapper Emicida que narra as dificuldades da pobreza e o desejo de lutar pelos próprios sonhos, como no trecho: “irmão, você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da terra?”. Pode-se dizer que a canção traz várias marcas autobiográficas, como, por exemplo, o trecho inicial “eu, homem da casa aos seis anos”, que pode ser relacionado ao fato de o pai de Emicida ter se tornado alcoólatra e ter morrido em uma briga de bar quando o cantor tinha seis anos.⁷ De forma direta, o rapper resume, em uma frase que talvez seja a mais impactante da letra, o que diz Deleuze (1990) a respeito da dignidade de falar em seu próprio nome: “esses boy conhece Marx, nós conhece a fome”. *Boy* é um diminutivo do termo *playboy*, uma gíria utilizada para se referir a pessoas de classes mais favorecidas. Assim, esse boy pode estudar Marx — filósofo que denuncia as desigualdades sociais oriundas do capitalismo —, mas ele aprende sobre a realidade da quebrada apenas na teoria, enquanto uma grande camada da sociedade, incluindo o próprio Emicida em sua infância, conhece essa realidade na prática, passando fome.

O cenário musical contemporâneo, em especial devido à cultura digital e às consequentes mudanças na indústria da música, vem popularizando uma série de vozes que antigamente ficavam restritas a nichos. Tendo em vista a conquista de se falar em seu próprio nome e, de acordo com Soares e Vicente (2017), o cuidado de ampliar os horizontes da produção artística vinda da periferia e de outros setores estigmatizados sem cair no fosso comum do exótico ou do massivo, consideramos essencial abordar essas vozes no material didático. Nesse sentido, ao se nomear uma unidade didática como Canção Feminista e criar um conteúdo que gira em torno desse tema, busca-se ampliar os horizontes da produção artística feita por mulheres diversas.

6 Essa canção foi incluída na UD Canção de Protesto, parte integrante do material didático criado para o curso de Canção Brasileira. Na UD, se propõe uma discussão sobre o fato de Nara Leão pertencer à classe alta e cantar sobre o morro.

7 TV Cultura, YouTube. Disponível em <https://youtu.be/HjexKUk8UJE>. Acesso em 15 mar 2022.

Para Freire e Portela (2013), que pesquisaram a trajetória de mulheres compositoras no Brasil, a atuação feminina, como intérpretes ou como compositoras, parece conquistar visibilidade a partir do século XX, ainda que a efetiva profissionalização não ocorra de forma paralela. As autoras acreditam que esse incremento na produção musical de mulheres está relacionado à intensificação dos movimentos feministas no século passado, notadamente a partir de 1960. O recorte proposto na UD aqui apresentada busca trazer uma seleção de canções da atualidade, interpretadas e cantadas por mulheres, que tratam sobre o tema a partir de diferentes perspectivas, como, por exemplo, a de uma mulher negra oriunda da periferia carioca, como é o caso de Elza Soares, e a de uma mulher branca vinda da classe média paulistana, caso de Ana Cañas. Essa escolha não esgota a temática, mas tem como objetivo proporcionar aos educandos o contato com diferentes valores, vozes, estéticas e formas de expressar-se, considerando que cantar significa posicionar-se. Ao serem incentivados a ouvir e a discutir as canções, ampliam-se as oportunidades de os estudantes participarem de práticas sociais mediadas pela canção.

Canção como gênero literomusical e prática social

Para Coelho de Souza (2014, p. 54), os sentidos de uma canção “emergem a partir das relações dialógicas que surgem do sincretismo entre as linguagens verbal e musical, as quais estão sempre em constante interação, convergindo em alguns casos, divergindo em outros”. Desse modo, a canção se configura como uma arte híbrida e como um gênero discursivo intersemiótico, que carrega em si um discurso construído a partir da intersecção das duas materialidades que a compõem — uma verbal (oral e escrita) e uma musical (rítmica, melódica e harmônica).

O estudo de variados gêneros do discurso é capaz de promover o letramento dos educandos e estimulá-los a refletir sobre o mundo em que vivem e a agir nele através da linguagem. Bakhtin (2003, p. 261) considera que todos os campos da atividade humana estão vinculados à linguagem, e que seu uso se dá através de “enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Cada enunciado é individual e único, porém, como frisa Bakhtin, é também parte de algum campo de atuação da língua, que elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros do discurso. Considerando a perspectiva bakhtiniana e as materialidades da canção, pode-se dizer que toda canção é um enunciado sincrético e literomusical⁸.

Levando essas características em consideração, é importante que o ensino de canção em PLA trate esse gênero discursivo em sua totalidade. Conforme Coelho de Souza (2014), uma abordagem pedagógica da canção que promova o letramento literomusical dos educandos pode ser uma maneira de atingir esse objetivo. Para o autor, ter como objetivo o letramento

⁸ Conforme Coelho de Souza (2014, p. 15), utiliza-se o termo literomusical “com base em Costa (2002, 2003) para salientar a ligação entre a canção e a literatura, especialmente, na canção produzida no Brasil”.

literomusical no uso de canções em aulas de línguas significa propiciar aos educandos uma construção crítica de significados, além de uma participação mais informada e qualificada nas práticas sociais em que a canção age como mediadora. Para tanto, materiais didáticos que tenham a canção como objeto de ensino em PLA precisam considerar dois pontos: os aspectos ligados ao gênero discursivo da canção — que dizem respeito a seus contextos de produção, circulação e recepção e à interlocução presente (quem fala, para quem fala e com quais propósitos) — e a articulação entre letra e música, que se refere ao diálogo existente entre as duas linguagens da canção: verbal e musical.

Canção Feminista

De acordo com bell hooks (2018), o feminismo é um movimento criado para criar justiça de gênero e pôr fim à exploração e à opressão sexista. Considerando a canção feminista como um movimento artístico-cultural ligado ao movimento feminista, as canções selecionadas para compor a UD tratam de temas conectados a pautas feministas, tais como: violência doméstica, imposição de padrões de beleza, amor-próprio, autoaceitação, entre outras. Como diz o título do livro de hooks (2018), o feminismo é para todo mundo, pois não é um movimento anti-homem — um homem que aderiu às políticas feministas pode ser considerado um companheiro de luta, ao passo que uma mulher que se mantém apegada a pensamentos e comportamentos sexistas pode ser uma ameaça. Para hooks (2018), as políticas feministas objetivam acabar com a dominação sexista (situação em que um sexo precisa ser dominante e viril enquanto o outro é dócil e submisso) e nos libertar para que sejamos quem verdadeiramente somos.

Seguindo uma perspectiva semelhante, Tiburi (2018) defende que o feminismo nos leva à luta por direitos de todas, todes e todos.

Todas porque quem leva essa luta adiante são as mulheres. Todes porque o feminismo liberou as pessoas de se identificarem somente como mulheres ou homens e abriu espaço para outras expressões de gênero [...]. Todos porque luta por certa ideia de humanidade e, por isso mesmo, considera que aquelas pessoas definidas como homens também devem ser incluídas em um processo realmente democrático. (TIBURI, 2018, p. 5).

Vale ressaltar ainda a importância de um olhar étnico-racial e interseccional nas pautas feministas, para que o discurso das mulheres brancas não seja estruturado como discurso dominante. Como veremos mais adiante, a coletânea de canções proposta na unidade didática apresentada aqui inclui compositoras/intérpretes negras, colocando em pauta que “raça, classe e gênero não podem ser categorias pensadas de forma isolada, mas sim de modo indissociável” (RIBEIRO, 2016, p. 101).

A proposta de material didático aqui apresentada foi elaborada para o curso de Canção Brasileira do PPE-UFRGS, assim, são necessárias algumas considerações a respeito do curso. Ele é direcionado a estudantes de nível intermediário e possui 45 horas no total, com 15 aulas de 3 horas cada uma. A UD Canção Feminista foi estruturada para ser trabalhada em uma aula (ou

seja, 3 horas no total). Todas as UD's que estão no programa de ensino foram organizadas por movimentos artístico-culturais, e dentro de cada movimento há canções de diferentes gêneros da música popular brasileira que, por possuírem proposta estética similar, discursos ou temáticas em comum, podem ser abarcadas dentro de um movimento — mesmo que em alguns casos a ideia de movimento não seja explícita.⁹

A UD Canção Feminista faz parte de um conjunto de seis UD's elaboradas desde a perspectiva de discutir mesclas e fusões como características do cenário artístico-musical contemporâneo. As UD's foram organizadas a partir dos seguintes movimentos artístico-culturais: Canção de Protesto, Tropicália, Manguebeat, MPB, Canção Periférica e Canção Feminista. Em cada unidade, são trabalhadas entre duas a seis canções. No caso da UD Canção Feminista, a proposta foi reunir as canções pelo tema em comum e por função social similar. Sendo a última unidade do curso, considerou-se que já havia um repertório construído ao longo das aulas e, assim, buscou-se uma proposta um pouco diferente das UD's anteriores, de modo a priorizar a iniciativa por parte dos alunos e a gerar aulas dinâmicas, com bastante interação e atividades de conversação. São abordadas seis canções, que serão discutidas, cada uma, em grupos (discutir sua letra e melodia, pesquisar sobre a vida da cantora e/ou compositora) para, depois, compartilhar opiniões sobre a canção com a turma. As seis canções estruturantes da UD, que serão contextualizadas no próximo tópico, são: A Lenda - Linn da Quebrada (<https://youtu.be/k4DpkHftQJg>); Dona de Mim - IZA (https://youtu.be/FnGfGb_YNE8); Eu Sou Um Monstro - Karina Buhr (https://youtu.be/wP1f_K828SI); Folgado - Marília Mendonça (<https://youtu.be/2HwD3wliSgw>); Maria da Vila Matilde - Elza Soares (<https://youtu.be/-09qfhVdzz8>); Respeita - Ana Cañas (<https://youtu.be/Hnan1HTbozQ>).

Como já apontamos anteriormente, no material deste curso foi priorizada a mescla de gêneros musicais, característica do cenário musical contemporâneo. No processo de escolha das canções, buscou-se contemplar, além da temática em comum, canções que abarcam diferentes gêneros musicais, com os quais os alunos já terão se familiarizado em outras UD's. No quadro 1, a seguir, esquematizamos os objetivos gerais do curso de Canção Brasileira e os objetivos da UD Canção Feminista.

Quadro 1 - Objetivos gerais do curso e da unidade didática Canção Feminista

Objetivos do curso de Canção Brasileira (COELHO DE SOUZA, 2009, p. 23)	Objetivos da unidade didática Canção Feminista
Apresentar uma amostra da variedade dos gêneros musicais brasileiros.	Apresentar a Canção Feminista como um movimento artístico-cultural, que aglutina diversos gêneros musicais e estéticas em torno de uma temática em comum.
Apresentar um encadeamento cronológico da maioria dos gêneros musicais estudados.	Apresentar canções de artistas brasileiras que trabalham com diferentes gêneros musicais e que compartilham uma temática.

⁹ Alguns movimentos, como a Tropicália, são explicitamente nomeados e caracterizam uma época na história da canção brasileira; outros, como a Canção Feminista, (ainda) não.

Praticar e desenvolver compreensão oral, leitura, produção oral e escrita sobre música brasileira e tópicos relacionados.	Praticar e desenvolver compreensão oral, leitura, produção oral e escrita sobre Canção Feminista e temas presentes nas canções: imposição de padrões de beleza, violência doméstica, transfobia, amor-próprio e autoaceitação.
Desenvolver estratégias de compreensão oral.	Desenvolver estratégias de compreensão oral e visual, relacionando aspectos semióticos dos cliques com as letras das canções.
Relacionar a música brasileira com aspectos da cultura do país.	Relacionar canções brasileiras que tratam sobre aspectos do movimento feminista com aspectos da cultura brasileira e de outras culturas.
Refletir sobre temas e/ou questões presentes nas letras trabalhadas.	Refletir sobre o movimento feminista e questões presentes nas letras trabalhadas: violência doméstica, violência de gênero, padrões de beleza, autoaceitação, amor-próprio, transfobia.
Familiarizar o aluno com termos musicais (como melodia, harmonia e ritmo) e com vocabulário referente a instrumentos musicais.	Relacionar aspectos musicais da canção com a letra e com propósitos sociais projetados.
Desenvolver a percepção musical do aluno, através do reconhecimento auditivo de elementos musicais como a instrumentação, o andamento e a interpretação vocal.	Relacionar aspectos musicais da canção com a letra e com propósitos sociais projetados.
Promover a reflexão sobre os propósitos da canção levando-se em conta a relação entre a materialidade verbal e musical da canção.	Promover a reflexão sobre a voz (locutor, interlocutor e mensagem) presente na canção, levando-se em conta a relação entre suas materialidades verbal e musical e o contexto de sua produção.

As canções da UD

Considerando o que já mencionamos anteriormente a respeito das culturas no plural e da pluralidade de vozes, buscou-se selecionar canções oriundas de diferentes contextos de produção e com propostas estéticas diversas, que podem pertencer ou ser relacionadas a diversos gêneros musicais. Todas as seis canções, no entanto, unem-se pela temática em comum: suas letras falam sobre feminismo, em maior ou menor grau. Algumas delas são explicitamente feministas e tratam da violência de gênero, como *Respeita*, que inclui lemas usualmente utilizados por movimentos feministas (“meu corpo, minha lei”; “respeita as mina”), e *Maria de Vila Matilde*, que retrata uma história de violência doméstica e menciona a Central de Atendimento à Mulher. Outras canções não tratam diretamente sobre feminismo, porém, foram incluídas no material por trazerem como protagonistas mulheres fortes, é o caso de *Dona de Mim* e de *Folgado*. Nos parágrafos seguintes, contextualizamos cada uma das canções com informações que consideramos relevantes, tendo em vista os objetivos pedagógicos da UD e as tarefas propostas.

A canção *Respeita*, composta e interpretada por Ana Cañas, foi inspirada pela série *Hip Hop Evolution*, o que resultou em uma música com influências do gênero hip hop oitentista (EIROA, 2017). A letra é uma denúncia contra a violência generalizada de gênero, sofrida por mulheres de forma massiva; o estilo musical, bastante influenciado pelo rap, ajuda a dar esse tom de manifesto/denúncia à canção. Para Tatit (2007, on-line), o rap é uma canção pura: “é

como se a canção chegasse em sua raiz, pois é alguém falando, com algumas organizações de métrica. O rap quer passar mensagens e, para isso, é necessário aproximar ao máximo da fala”.

O clipe de *Respeita* reuniu 86 mulheres (entre elas ativistas, atrizes, grafiteiras, cantoras — incluindo Karina Buhr e Elza Soares, que também estão na UD). A elas foi solicitado que fechassem os olhos, pensando em alguma situação de violência que já viveram, e então que abrissem os olhos e respondessem, com o olhar, à câmera. A proposta resultou em um clipe muito forte, que pode ser relacionado à letra da canção. As questões presentes no material relacionadas a *Respeita* buscam refletir sobre possíveis interlocutores da canção e sobre expressões relacionadas ao feminismo presentes na letra.

Interpretada por Iza e lançada em álbum homônimo, a canção *Dona de mim* tem influências de gêneros como o afrobeat, o reggae fusion e também o pop; o álbum foi indicado ao Grammy Latino de melhor álbum pop contemporâneo em língua portuguesa (ARANHA, 2021). A letra da canção, como o próprio título indica, retrata um eu lírico forte, alguém que parece já ter sofrido e aprendido muito com esse sofrimento. Nesse sentido, as perguntas específicas sobre a canção estimulam o aluno a refletir sobre a personalidade do eu lírico, baseando-se na letra. Assim como no caso de *Respeita*, o videoclipe de *Dona de mim* é emblemático e nos ajuda a compreender a letra: são narradas histórias de três mulheres negras em suas batalhas cotidianas contra o racismo e o machismo estrutural (SIGILIANO, 2020 apud ARANHA, 2021).

Maria da Vila Matilde, interpretada por Elza Soares, é um samba de breque com arranjos distorcidos, e faz parte do aclamado álbum *Mulher do Fim do Mundo*. Segundo o baterista e produtor do álbum Guilherme Kastrup, a canção “dialoga com a tradição do samba e do rock sem se prender a nenhum estereótipo de gênero”¹⁰. Seu título faz referência à Lei Maria da Penha, em vigor desde 2006, criada para prevenir e punir a violência contra a mulher, e é também uma homenagem à Maria, moradora do bairro Vila Matilde, em São Paulo, e mãe do compositor da canção, Douglas Germano. A letra é baseada em retratos reais de violência doméstica, sofridos tanto por Maria quanto pela própria Elza Soares em seus casamentos¹¹. É uma letra que possui várias gírias e expressões do vocabulário popular brasileiro, como “quengo”, “dado chumbado” e “samango”, que podem ser exploradas nas discussões.

Folgado é composta e interpretada por Marília Mendonça, nome proeminente do sertanejo que compôs diversas canções também para outros músicos ligados a esse gênero musical. Desde 2016, a mídia começou a apontar Marília Mendonça como sendo a grande representante do feminejo, com canções que “empoderavam as mulheres”. Feminejo é um neologismo, criado pela própria mídia, que une as palavras “feminino” e “sertanejo”. O termo passou a se referir

10 Portal Geledés, 13 ago 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/maria-da-vila-matilde-violencia-contra-a-mulher-e-tema-de-musica-do-novo-album-de-ineditas-de-elza-soares/>>. Acesso em: 09 fev 2022.

11 Letras. Disponível em: <<https://url.gratis/ZVx7oU>>. Acesso em: 30 mar 2022.

a um grupo de mulheres da música sertaneja, que falam de relacionamento e amor do ponto de vista feminino (BRANDÃO, 2020).

Conforme Brandão (2020), que analisou a produção midiática construída em torno da artista, há um discurso de liberdade nas reportagens a respeito desta e de outras canções de Marília Mendonça; nelas, vemos um sujeito feminino livre para fazer o que tiver vontade, como nos trechos a seguir, retirados de *Folgado*: “eu vivo do jeito que eu quero, não pedi opinião” e “eu nunca tive lei”. Nesta canção, que retrata um relacionamento heterossexual, o eu lírico se dirige a um homem que não correspondeu ao investimento feito pela mulher para a relação. Nota-se um tom mais autoritário e incisivo nas canções da artista em que a interlocução se estabelece com um homem do que nas canções em que o interlocutor é uma mulher — isso é sugerido, por exemplo, pela repetição da palavra “folgado” e por trechos como “tô te mandando embora, melhor sair agora”.

A canção *Eu sou um monstro*, em estilo balada rock, é de Karina Buhr. Nesta canção, o tema predominante se refere à opressão sofrida pelas mulheres em face da imposição de padrões de beleza. Na letra, aparecem dois personagens oriundos do mundo da fantasia: a princesa e o monstro. Rejeita-se a figura da princesa, relacionada aos contos de fada, à beleza feminina, à mulher ideal, para transgredir com a figura do monstro, explícita no título da canção. Para Scrittori (2016), esse monstro tem caráter alegórico, na medida em que não representa a feiura, em oposição à beleza ligada à princesa, mas sim e apenas a liberdade em ser monstro, ou seja, em poder escolher não ser a princesa de beleza padrão, em ser livre para ser qualquer outra coisa. A autora também chama a atenção para a distorção da guitarra a cada vez que Karina entoava a palavra monstro, que confere a essa figura um maior sentido de deformidade.

Linn da Quebrada é compositora e intérprete do samba *A lenda*, canção que é uma autobiografia sua. A cantora não se identifica como mulher trans, mas como travesti, um termo que está dentro do espectro feminino, porém possui uma identidade própria de gênero, fora da binariedade de gênero, o que significa que a pessoa não necessariamente se identifica como mulher. Para Linn, o termo travesti carrega sentidos históricos:

A palavra travesti foi designada à margem e diz respeito a uma identidade muito brasileira, muito latinoamericana, e agora está sendo ressignificada de forma belíssima. Tenho muito respeito por essa palavra, porque, para mim, significa que tomei o bastião da liberdade em relação ao meu corpo, à minha estética e até aos meus hormônios. É uma palavra que carrega uma força simbólica fundamental para nós. (JUNQUEIRA, 2022).

Nesse sentido, mesmo que Linn não se identifique como mulher, consideramos importante incluir uma artista como ela em um material que traz uma seleção de canções feministas brasileiras. Primeiramente devido à sua identificação como travesti, palavra que está incluída no espectro feminino. Em segundo lugar, porque travestis também sofrem violência de gênero, e esta é uma grande questão nacional, uma vez que o Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis (PINHEIRO, 2022). *A lenda*, assim como outras canções da artista, retrata uma

trajetória de vida difícil, de alguém que precisou ir contra familiares, Estado, escola, etc. para ser quem é, e, apesar do esforço, acabou sendo ridicularizada, como diz o trecho: “me arrumei tanto pra ser aplaudida mas até agora só deram risada”.

Feitas as considerações a respeito das canções que compõem o material, passamos a analisar as tarefas da UD, esquematizando-as em um quadro, junto a uma breve descrição e aos objetivos pedagógicos de cada tarefa. Sugerimos que a leitura seja feita em conjunto com a UD na íntegra (ver anexo).

Tarefas e objetivos

A UD Canção Feminista foi dividida em quatro partes. Na primeira parte, intitulada *Para começar*, é apresentada uma ilustração na qual se vê uma mulher revirando os olhos para frases em balões de fala, como “você não é como as outras garotas”. É solicitado que os estudantes respondam, sozinhos e por escrito, duas questões de interpretação textual, para depois discutir com o grande grupo, a fim de comparar impressões. Em seguida, há três perguntas para serem discutidas em duplas, a respeito do que entendem como feminismo e como canção feminista. O objetivo central desta parte é ativar conhecimentos prévios sobre o tema da UD.

A segunda parte, *Canções e cantoras*, traz uma tarefa para levantar expectativas sobre a relação entre a voz da cantora, sua imagem e o estilo musical e para motivar os alunos a ouvir e estudar as canções. O material inclui seis fotos sobre cada uma das artistas e um quadro comparativo entre as canções (que vão de A a F) e as cantoras (de 1 a 6). Sugere-se que a professora projete as fotos no quadro, para que todos vejam as imagens em cores (já que os materiais impressos costumam ser em preto e branco) e toque um trecho (aproximadamente 1 minuto) de cada canção, dando um tempo entre elas para que o aluno faça sua escolha. A professora pode também dar uma prévia da tarefa seguinte, na qual eles se dividirão em grupo para estudar uma das canções, pedindo que prestem atenção ao escutar as músicas e pensem em qual delas vão querer ouvir na íntegra.

Na terceira parte, *Conversando sobre as canções*, a turma se divide em grupos e cada grupo escolhe uma canção para ouvir e discutir sua letra e música. Assim, cada uma das seis canções é seguida de duas tarefas, que incluem audição da canção, questões de interpretação de texto, análise da parte musical, relações com a compositora/intérprete e análise linguística, todas tarefas que visam a uma compreensão da canção. A primeira tarefa pede que os estudantes leiam palavras retiradas da letra, procurando no dicionário o significado das que não conhecem, para, em seguida, ouvir a canção e completar a letra com as palavras que ouvirem. Já a segunda tarefa está dividida em quatro seções, e pede que os alunos compartilhem suas opiniões a respeito da canção. Na primeira seção, discutem-se impressões e sentimentos provocados pela canção. Na segunda, pede-se que pesquisem a vida da cantora, escrevendo sobre algum fato que chamou a atenção; essa é uma forma de levar o aluno a buscar informações a respeito da mulher

que compôs e/ou interpretou cada canção, questionando se as informações que descobriram são capazes de dar novos significados à canção. A terceira seção propõe uma discussão sobre possíveis interpretações da canção, relacionando letra, música e imagens do clipe. É proposta também uma análise de letra e música, questionando sobre expressões linguísticas presentes na letra e pedindo que o estudante associe a música a gêneros musicais que conhece — ele poderá situar a canção no cenário musical brasileiro contemporâneo, tomando como base outras canções já estudadas anteriormente ou que já tenha ouvido. Além disso, o aluno poderá associar as canções com gêneros musicais característicos do seu país de origem. Por fim, a quarta seção questiona quais conceitos e valores estão em pauta, perguntando se o aluno concorda, ou não, que tal canção pode ser considerada feminista.

Na quarta e última parte da UD, *Cantar é posicionar-se*, cada grupo precisará selecionar uma pessoa para ir até a frente da turma e fingir ser a cantora da canção escolhida. Essa pessoa será entrevistada pelos colegas, que farão perguntas a respeito da letra e da música, além de possíveis relações entre a canção, o clipe e a vida da artista. Para esta tarefa, a depender do que os alunos já estudaram, pode ser necessário algum material extra, como, por exemplo, trabalhar estruturas para fazer perguntas em uma entrevista. A professora pode disponibilizar alguns minutos no início de cada “entrevista” para que a turma leia brevemente a letra, escute novamente um trecho da música, assista novamente ao clipe ou pense em algo específico sobre a artista que desejam saber. Todos podem perguntar e o restante do grupo entrevistado, além da pessoa selecionada, também pode ajudar a responder.

No quadro a seguir, esquematizamos o planejamento com todas as partes que compõem a UD, apresentando o nome das tarefas, uma breve descrição das propostas e seus objetivos. A unidade completa pode ser acessada no anexo.

Quadro 2 - Planejamento da UD Canção Feminista

Tarefa	Descrição	Objetivos
Para começar	Apresentação de uma ilustração em quadrinhos para introduzir o tema; Discussão em duplas a respeito do que entendem sobre feminismo e canções feministas.	Introduzir o tema e levantar reflexões acerca do que entendem como feminismo; Ativar conhecimentos prévios sobre canções feministas e trocar informações a respeito de canções que tratam desse tema.
Canções e cantoras	Expectativas sobre a relação entre a voz da cantora, sua imagem e o estilo musical da canção.	Levantar expectativas a partir de diferentes experiências prévias, visões de mundo e preconceitos quanto a relações entre estilos musicais e cantores/cantoras. Estimular a escolha de uma das canções para ouvir na íntegra e discutir.

Conversando sobre as canções	Ampliação de vocabulário sobre o tema; Audição das canções, preenchendo lacunas com as palavras em foco; Reflexão sobre possíveis relações entre canção e cantora; Discussão sobre a letra, a música e o clipe da canção.	Compreender e expressar os efeitos de sentido da letra e da melodia da canção; Relacionar imagens do clipe com possíveis sentidos da canção Relacionar o contexto da artista e da canção com possíveis sentidos da canção; Relacionar temas, conceitos e valores abordados em canções feministas; Participar de conversas sobre canções.
Cantar é posicionar-se	Simulação de entrevista com a cantora.	Compartilhar conhecimentos (diferentes canções e cantoras), ampliando o conhecimento sobre canções feministas; Usar os conhecimentos construídos para compor posicionamentos sobre as canções e os temas tratados e estabelecer relação entre a canção e a trajetória de vida; Sintetizar os conhecimentos aprendidos.

Considerações finais

Tendo como objetivo apresentar e discutir uma proposta de UD intitulada Canção Feminista, contextualizamos o material didático teoricamente, abordando as razões para a adoção do conceito de letramento literomusical para trabalhar com canções em aulas de língua. Explicitamos a relação pretendida entre canção, língua e cultura, a fim de promover a participação social mediada por canções, e discutimos a organização da UD, seus objetivos pedagógicos, a seleção das canções e o desenho das tarefas propostas.

Por ser a última de uma coleção de seis UD's que compõem o material didático de um curso sobre canção brasileira, a UD Canção Feminista propõe majoritariamente tarefas em grupo, com enfoque na interação aluno-aluno, e nas quais a professora atua como mediadora. Levando em conta o repertório musical construído ao longo do curso, buscou-se priorizar a iniciativa e a autonomia dos alunos para pesquisar referências sobre as canções e discuti-las a partir de um conjunto de perguntas que buscam estimular olhares mais atentos para relações entre letra, música e clipe, com vistas a experienciar e participar de discussões sobre as canções. Das seis canções estudadas, três possuem videoclipes bastante significativos (*Respeita, Dona de mim* e *A lenda*), que estão propostos como parte da discussão, mas que poderiam ser explorados mais detalhadamente. Havendo mais tempo para desenvolver a UD, uma etapa seguinte poderia propor que os estudantes trouxessem para a sala de aula outras canções feministas, com outras pautas e perspectivas.

Este artigo busca contribuir para o debate acerca do ensino de canção em língua adicional, trazendo uma proposta didática com base nas noções de gênero do discurso e constelação de gêneros, pressupondo que toda canção é um enunciado sincrético e literomusical, e que é importante que o ensino de canção em aulas de língua trate esse gênero discursivo em sua totalidade, tendo como objetivo o letramento literomusical dos educandos. O gênero canção e suas variantes (como, por exemplo, a canção feminista), agrupam-se de forma constelar, ligadas

umas às outras por sua construção composicional, que envolve uma materialidade verbal e outra musical, apesar de diferenciarem-se quanto aos contextos de produção, propósitos comunicativos e interlocutores (COELHO DE SOUZA, 2014).

O que buscamos propor, para além de uma discussão sobre o gênero, foi uma organização de UDs a partir de movimentos artístico-culturais, tendo em vista o cenário musical contemporâneo, que tem como uma de suas características a mistura de gêneros (SOARES; VICENTE, 2017). O desenho de um curso de canção brasileira — elaboração de UDs e seleção do repertório de canções — pode partir de gêneros musicais, temáticas comuns, funções sociais, efeitos estéticos, artistas, entre outros. Cada um dos pontos de partida enfatiza diferentes aspectos daquilo que reconhecemos nas canções e que pode ser usado para associá-las umas às outras. O percurso proposto aqui propicia uma visão mais ampla da variedade de gêneros musicais brasileiros, de sua hibridização e dos efeitos de sentido dessas mesclas, o que, por sua vez, pressupõe trazer para a pauta os gêneros musicais e suas características relativamente estáveis.

Selecionar um repertório implica em ausências e, portanto, silenciamentos; as escolhas também estão condicionadas à nossa própria história de socialização e à nossa participação em práticas sociais mediadas por determinados repertórios. Nesse sentido, entendemos o curso como espaços de interlocução com repertórios variados que os alunos já podem conhecer ou podem vir a conhecer e sobre os quais terão oportunidades de discutir, trazendo suas percepções, histórias de vida, pontos de vista, preferências e outros repertórios. Para trabalhos futuros, seria possível realizar uma discussão aprofundada acerca da classificação do movimento artístico-cultural nomeado como Canção Feminista. Quase todas as artistas que aparecem na UD se dizem, de fato, militantes da causa. Porém, há uma exceção: Marília Mendonça nunca se declarou feminista; em entrevista para o site G1 (2016), ela chegou a rejeitar o rótulo. Nesse sentido, o fato de a canção ser cantada por uma mulher e trazer personagens femininas fortes não a torna feminista; assim, a canção *Folgado* foi adicionada à UD com base em nossa própria leitura acerca da letra. Ela apresenta um eu lírico que pode ser considerado feminista, por se tratar de uma mulher não submissa, mas isso depende da leitura que se faz, e não significa que a cantora levante essa bandeira. É válido lembrar que a linguagem da canção, assim como a da literatura, é poética, podendo, portanto, ser interpretada de diversas formas. Como disse Murphey,

Canções podem ser apropriadas por ouvintes para os seus próprios interesses, em grande parte porque a maioria das canções pop (e provavelmente as de muitos outros gêneros) não têm referências precisas de pessoas, lugar ou tempo. Para os que as consideram relevantes, canções acontecem em qualquer momento e em qualquer lugar em que alguém as ouça e elas são, consciente ou inconscientemente, sobre as pessoas da vida desse alguém. (MURPHEY, 1992, p. 8, tradução das autoras)¹²

12 Songs can be appropriated by listeners for their own purposes, largely because most pop songs (and probably many other types) do not have precise people, place, or time references. For those who find them relevant, songs happen whenever and wherever one hears them and they are, consciously or subconsciously, about the people in one's life.

REFERÊNCIAS

ARANHA, D. M. B. B. *Donas de si: as vozes que cantam contra a violência de gênero*. 2021. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Guarulhos, SP: Universidade Federal de São Paulo, 2021.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRANDÃO, A. C. P. *O acontecimento discursivo do “feminejo”: uma reflexão sobre o empoderamento e os regimes de verdade nas canções de Marília Mendonça*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, UFG, Goiânia, 2020.

COELHO DE SOUZA, J. P. *Canção Brasileira: proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Monografia (Graduação em Letras), UFRGS, Porto Alegre, 2009.

COELHO DE SOUZA, J. P. *Canção: letra e música no ensino de português como língua adicional - uma proposta de letramento literomusical*. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) do Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

COELHO DE SOUZA, J. P. A canção brasileira nos livros didáticos de português como língua adicional. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 16, n. 1, p. 103-130, 2017.

COSTA, N. B. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. *Linguagem Em (Dis)Curso*, v. 4, n. 1, p. 9-36, 2003.

DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo, SP: Editora 34, 1990.

EIROA, C. “Ana Cañas pede respeito”. *Revista Trip*, 15 mai 2017. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/clipe-de-ana-canas-respeito-pede-o-fim-da-violencia-de-genero-e-reune-mulheres-como-maria-da-penha-elza-soares-e-julia-lemmertz>>. Acesso em: 09 fev 2022.

FREIRE, V. L. B.; PORTELA, A. C. H. Mulheres compositoras: da invisibilidade à projeção internacional. *Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas. ANPPON–Pesquisa e música no Brasil*, v. 3, p. 279-302, 2013.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo*. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos, 2018.

JUNQUEIRA, P. “Qual a diferença entre trans e travesti? Entenda cada um dos termos”. Entrevista concedida a UOL e citada por *iBahia*, 29 jan 2022. Disponível em: <<https://www.ibahia.com/detalhe/noticia/qual-a-diferenca-entre-mulher-trans-e-travesti-entenda-cada-um-dos-terminos/>>. Acesso em: 30 mar 2022.

KER, J. “Levanta e luta: Linn da Quebrada”. *Revista Híbrida*. Disponível em: <<https://revistahibrida.com.br/revista/edicao-1/levanta-e-luta-linn-da-quebrada/>>. Acesso em: 15 mar 2022.

MURPHEY, T. *Music & Song*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PARISOTTO, A. P. *Canção brasileira em Português como língua adicional: curso estruturado a partir de movimentos artístico-culturais contemporâneos*, 2019. Monografia (Graduação em Letras), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

PARISOTTO, A. P.; SCHLATTER, M. Canção brasileira em Português como Língua Adicional: uma abordagem de ensino da MPB como um gênero híbrido. *ReVEL*, vol. 18, n. 35, p. 208-241, 2020.

PARISOTTO, A. P.; DALL'AGNESE, J. Dados demográficos e interpretação textual: o que o sistema carcerário e o rap têm a ensinar? In: UBERTI, L. *Docência e transgressão II: planejar, resistir, criar*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2021.

PINHEIRO, E. “Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo”. *Brasil de Fato*, 23 jan 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>>. Acesso em: 09 fev 2022.

PRADO, C. “Máquina de hits, Marília Mendonça vê fama como ‘cruz’ e critica feminismo”. *GI Globo*, 08 ago 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/musica/noticia/2016/08/maquina-de-hits-marilia-mendonca-ve-fama-como-cruz-e-critica-feminismo.html>>. Acesso em: 30 mar de 2022.

RIBEIRO, D. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. *SUR* 24, v. 13, n. 24, p. 99-104, 2016.

SCRITTORI, K. T. *A mulher subversiva no álbum Selvática de Karina Buhr: feminismo e indústria cultural*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Monografia (Graduação em Comunicação Social), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, 2016.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. *Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009. p. 127-172.

SEELYE, H. N. *Teaching cultures: strategies for intercultural communication*. Lincolnwood, IL: National Textbook Company, 1984.

SILVA, D. C. “O que é canção, por Luiz Tatit”. *Digestivo Cultural*, 8 ago 2007. Disponível em: <https://www.digestivocultural.com/blog/post.asp?codigo=1567&titulo=O_que_e_cancao,_por_Luiz_Tatit>. Acesso em: 29 jun 2022.

SOARES, R. L.; VICENTE, E. Não existe fronteira para a minha poesia: diálogos entre a cultura hip hop e a tradição da MPB. In: ALMEIDA, R.; BECARI, M. (Org.) *Fluxos culturais: arte, educação, comunicação e mídias* [S.l: s.n.], p. 55-73, 2017.

TIBURI, M. *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos, 2018.

ANEXO - Unidade Didática Canção Feminista

UNIDADE 11 - Canção Feminista

Programa de Português para Estrangeiros / UFRGS

Canção Brasileira

Material elaborado por Ana Paula Parisotto

Para começar



Ilustração: Helena Morani

I - Responda as questões abaixo, para depois discutir em grupo:

a) Quem poderia estar dizendo as frases nos balões?

b) Por que a moça do desenho está revirando os olhos?

II - Converse com o colega sobre as questões:

- O que você entende por feminismo?
- O que é uma canção feminista?
- Você conhece canções feministas? Quais? Que temas são tratados nas letras das canções feministas que você conhece?

Canções e cantoras

III - As fotos a seguir são de cantoras brasileiras. Vamos ouvir trechos de seis canções diferentes e você terá que adivinhar qual das cantoras está interpretando cada uma.

Marque na tabela o quadrinho correspondente, de acordo com sua opinião.

1



Foto: Daryan Dornelles

2



Foto: Priscilla Buhr

3



Foto: José de Holanda

4



Foto: Cais Vicente

5



Foto: Danilo Borges

6



Foto: instagram/mariliamendoncasantora

	A	B	C	D	E	F
1						
2						
3						
4						
5						
6						

Conversando sobre as canções

IV - Em grupos, escolham uma das canções para discutir sua letra e música e para responder às questões. Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procurem o significado das palavras que não conhecem no dicionário. Ouçam a canção, completem a letra com as palavras e compartilhem suas opiniões sobre a canção.

Canção A

1 - Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procure o significado das palavras que não conhece no dicionário. Ouça a canção, complete a letra com as palavras. Compartilhe suas respostas com os colegas.

de graça mulher mata beleza fazer princesa

Eu Sou Um Monstro - Karina Buhr	
Mulher, tua apatia te _____ Não queria _____ O que nem você dá pra você, _____ Hoje eu não quero falar de beleza Ouvir você me chamar de _____ Eu sou um monstro Mulher, tua apatia te mata	Não queira de graça O que nem você dá pra você, mulher Tua apatia te mata O que você vai _____ Vai dizer O que vai acontecer com você Hoje eu não quero falar de _____ Ouvir você me chamar de princesa Eu sou um monstro

2 - Compartilhem suas opiniões sobre a canção.

- Você gostou da canção? Por que (não) gostou? Para você, o que expressa a canção (letra e música)? Que sentimentos provoca?
- Pesquise sobre a vida de Karina Buhr. Escreva algum fato sobre a vida dela que chamou a atenção e compartilhe com os colegas. As informações que vocês descobriram sobre a vida da cantora podem dar novos significados para a canção?
- Letra e música.
- Na sua opinião, com qual(is) gênero(s) musical(is) esta canção se assemelha?
- O que é apatia? E por que o eu lírico diz que a apatia mata? A quem essa canção se dirige?
- Quais contrastes existem entre os personagens: princesa e monstro? Por que o eu lírico não quer ser chamado de princesa, mas sim de monstro?
- Por que a personagem da canção não quer falar de beleza? Que dores isso poderia trazer?
- O que significa o trecho: “não queira de graça o que nem você dá pra você, mulher”? Do que você imagina que o eu lírico está falando?
- Comente outros aspectos que lhe chamaram a atenção na música e na letra da canção.
- Que temas, conceitos e valores estão em pauta na canção? Você concorda que a canção pode ser considerada feminista? Por que sim/não?

Canção B

1 - Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procure o significado das palavras que não conhece no dicionário. Ouça a canção, complete a letra com as palavras. Compartilhe suas respostas com os colegas.

mulher errada dor socorro cala abuso assediada partes não covardia corpo

<p>Respeita - Ana Cañas</p> <p>Você que pensa Que pode Dizer o que quiser Respeita aí Eu sou _____ Quando a palavra Desacata Mata, dói Fala toda _____ que Nada constrói Constrangimento Em detrimento de todo discernimento Quando ela diz: _____ Mas eu tô vendo Eu tô sabendo Eu tô sacando O movimento E a _____ no momento Quando ele levanta a mão</p> <p>Ela vai Ela vem Meu corpo, minha lei Tô por aí Mas não tô à toa Respeita, respeita Respeita as mina, porra!</p> <p>Diversão é um conceito Diferente Onde todas as _____ envolvidas Consentem E o silêncio é um grito De _____ Escondido Pela alma, pelo corpo Pelo que nunca foi dito Ninguém viu Ninguém vê Ninguém quer saber A _____ é sua A culpa não é sua Mas ninguém vai te dizer E o cinismo obtuso Daquele cara confuso Mas eu vou esclarecer: _____</p>	<p>Ela vai Ela vem Meu _____, minha lei Tô por aí Mas não tô à toa Respeita, respeita Respeita as mina, porra!</p> <p>Violência Por todo mundo A todo minuto Por todas nós Por essa voz Que só quer paz Por todo luto Nunca é demais Desrespeitada Ignorada _____ Explorada Mutilada Destratada Reprimida Explorada Mas a luz Não se apaga Digo o que sinto Ninguém me _____</p> <p>Ela vai Ela vem Meu corpo, minha lei Tô por aí Mas não tô à toa Respeita, respeita Respeita as mina, porra!</p>
--	---

2 - Compartilhem suas opiniões sobre a canção.

- Você gostou da canção? Por que (não) gostou? Para você, o que expressa a canção (letra e música)? Que sentimentos provoca?
- Pesquise sobre a vida de Ana Cañas. Escreva algum fato sobre a vida dela que chamou a atenção e compartilhe com os colegas. As informações que vocês descobriram sobre a vida da cantora podem dar novos significados para a canção?
- Letra, música e clipe.
- Na sua opinião, com qual(is) gênero(s) musical(is) esta canção se assemelha?
- Relacione as imagens do clipe com a letra e a música. De que modo o clipe contribui para a compreensão da canção? Que outras imagens poderiam ser relacionadas à canção?
- Quando o eu lírico diz “você que pensa que pode dizer o que quiser”, a quem ele se refere?
- O que você entende por “meu corpo, minha lei”?
- Sobre que tipo de violência a canção fala? Como você sabe disso? Quais palavras são usadas para se referir a essa violência?
- O eu lírico diz que “o silêncio é um grito de socorro”. Silêncio e gritos são opostos. Então como pode o silêncio ser um grito de socorro? Quem silencia e por quê?
- Comente outros aspectos que lhe chamaram a atenção na música e na letra da canção.
- Que temas, conceitos e valores estão em pauta na canção? Você concorda que a canção pode ser considerada feminista? Por que sim/não?

Canção C

1 - Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procure o significado das palavras que não conhece no dicionário. Ouça a canção, complete a letra com as palavras. Compartilhe suas respostas com os colegas.

cachorro esculacho braço correr arrepender levantar conheço

Maria da Vila Matilde - Elza Soares	
<p>Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180 Vou entregar teu nome E explicar meu endereço Aqui você não entra mais Eu digo que não te _____ E jogo água fervendo Se você se aventurar Eu solto o _____ E, apontando pra você Eu grito: Péguix guix guix guix Eu quero ver Você pular, você _____ Na frente dos vizim Cê vai se arrepender de _____ a mão pra mim Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180 Vou entregar teu nome E explicar meu endereço Aqui você não entra mais Eu digo que não te conheço E jogo água fervendo Se você se aventurar Eu solto o cachorro E, apontando pra você Eu grito: Péguix guix guix guix Eu quero ver Você pular, você correr Na frente dos vizim Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim E quando o samango chegar Eu mostro o roxo no meu _____ Entrego teu baralho Teu bloco de pule Teu dado chumbado Ponho água no bule Passo e ainda ofereço um cafezim Cê vai se _____ de levantar a mão pra mim</p>	<p>Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180 Vou entregar teu nome E explicar meu endereço Aqui você não entra mais Eu digo que não te conheço E jogo água fervendo Se você se aventurar Eu solto o cachorro E, apontando pra você Eu grito: Péguix guix guix guix Eu quero ver Você pular, você correr Na frente dos vizinhos Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim E quando tua mãe ligar Eu capricho no _____ Digo que é mimado Que é cheio de dengo Mal-acostumado Tem nada no quengo Deita, vira e dorme rapidinho Você vai se arrepender de levantar a mão pra mim Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim Mão, cheia de dedo Dedo, cheio de unha suja E pra cima de mim? Pra cima de moi? Jamé, mané! Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim</p>

2 - Compartilhem suas opiniões sobre a canção.

- Você gostou da canção? Por que (não) gostou? Para você, o que expressa a canção (letra e música)? Que sentimentos provoca?

- Pesquise sobre a vida de Elza Soares. Escreva algum fato sobre a vida dela que chamou a atenção e compartilhe com os colegas. As informações que vocês descobriram sobre a vida da cantora podem dar novos significados para a canção?
- Letra e música.
- Na sua opinião, com qual(is) gênero(s) musical(is) esta canção se assemelha?
- Por que o eu lírico vai “ligar pro 180”? Que número de telefone é esse?
- O que significa “o roxo no braço” que o eu lírico diz que vai mostrar?
- Quem é o interlocutor dessa canção? Para quem o eu lírico está falando?
- O que significa a expressão “levantar a mão pra alguém”?
- Comente outros aspectos que lhe chamaram a atenção na música e na letra da canção.
- Que temas, conceitos e valores estão em pauta na canção? Você concorda que a canção pode ser considerada feminista? Por que sim/não?

Canção D

1 - Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procure o significado das palavras que não conhece no dicionário. Ouça a canção, complete a letra com as palavras. Compartilhe suas respostas com os colegas.

quieta valor visão furado fé chorei carinho encontrar

<p>Dona de Mim - IZA</p> <p>Já me perdi tentando me _____ Já fui embora querendo nem voltar Penso duas vezes antes de falar Porque a vida é louca, mano, a vida é louca Sempre fiquei _____, agora vou falar Se você tem boca, aprende a usar Sei do meu _____, e a cotação é dólar Porque a vida é louca, mano, a vida é louca Me perdi pelo caminho Mas não paro, não Já _____ mares e rios Mas não afogo, não Sempre dou o meu jeitinho É bruto, mas é com _____ Porque Deus me fez assim Dona de mim Deixo a minha _____ guiar Sei que um dia chego lá Porque Deus me fez assim Dona de mim</p>	<p>Já não me importa a sua opinião O seu conceito não altera minha _____ Foi tanto sim, que agora digo não Porque a vida é louca, mano, a vida é louca Quero saber só do que me faz bem Papo _____ não me entretém Não me limite que eu quero ir além Porque a vida é louca, mano, a vida é louca Me perdi pelo caminho Mas não paro, não Já chorei mares e rios Mas não afogo, não Sempre dou o meu jeitinho É bruto, mas é com carinho Porque Deus me fez assim Dona de mim Deixo a minha fé guiar Sei que um dia chego lá Porque Deus me fez assim Dona de mim</p>
---	--

2 - Compartilhem suas opiniões sobre a canção.

- Você gostou da canção? Por que (não) gostou? Para você, o que expressa a canção (letra e música)? Que sentimentos provoca?
- Pesquise sobre a vida de IZA. Escreva algum fato sobre a vida dela que chamou a atenção e compartilhe com os colegas. As informações que vocês descobriram sobre a vida da cantora podem dar novos significados para a canção?
- Letra, música e clipe.
- Na sua opinião, com qual(is) gênero(s) musical(is) esta canção se assemelha?
- Relacione as imagens do clipe com a letra e a música. De que modo o clipe contribui para a compreensão da canção? Que outras imagens poderiam ser relacionadas à canção?
- O que significa “ser dona de si”?
- Quando o eu lírico diz “já não me importa a sua opinião”, a qual opinião está se referindo? A quem a canção se dirige?
- O que significa “papo furado”? E por que isso não entretém o eu lírico?
- Como você definiria a personalidade do eu lírico? Por quê? Esperançosa, triste, feliz, iludida, desiludida, forte etc.
- Comente outros aspectos que lhe chamaram a atenção na música e na letra da canção. Que temas, conceitos e valores estão em pauta na canção? Você concorda que a canção pode ser considerada feminista? Por que sim/não?

Canção E

1 - Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procure o significado das palavras que não conhece no dicionário. Ouça a canção, complete a letra com as palavras. Compartilhe suas respostas com os colegas.

namorado cuidou livre embora casado opinião lei mão dormir

<p>Folgado - Marília Mendonça</p> <p>Não venha, não Eu vivo do jeito que eu quero, não pedi _____ Você chegou agora e tá querendo mandar em mim Da minha vida cuidou eu Deitou na minha cama e quer _____ com o travesseiro Folgado Não venha, não Tá querendo pegar no pé, você nunca me deu a _____ Eu não sou obrigada a viver dando satisfação Da minha vida _____ eu Tô vendo se continuar assim, cê vai morrer solteiro Eu nunca tive lei E nem horário pra sair nem pra voltar Se lembra que eu mandei você acostumar? Tô te mandando _____, melhor sair agora Não vem me controlar Folgado Maldita hora que eu chamei você de namorado Imagina se a gente tivesse _____</p>	<p>Deus me _____ da latada que eu ia entrar Me dá um arrepio Maldita hora que eu chamei você de _____ _____ Imagina se a gente tivesse casado Deus me livre da latada que eu iria entrar Dá um arrepio só de imaginar Folgado Maldita hora que eu chamei você de namorado Imagina se a gente tivesse casado Deus me livre da latada que eu iria entrar Dá um arrepio só de imaginar Eu nunca tive _____ E nem horário pra sair nem pra voltar Se lembra que eu mandei você acostumar? Tô te mandando embora, melhor sair agora Não vem me controlar Folgado Maldita hora que eu chamei você de namorado Imagina se a gente tivesse casado Deus me livre da latada que eu ia entrar Me dá um arrepio Folgado</p>
--	---

2 - Compartilhem suas opiniões sobre a canção.

- Você gostou da canção? Por que (não) gostou? Para você, o que expressa a canção (letra e música)? Que sentimentos provoca?
- Pesquise sobre a vida de Marília Mendonça. Escreva algum fato sobre a vida dela que chamou a atenção e compartilhe com os colegas. As informações que vocês descobriram sobre a vida da cantora podem dar novos significados para a canção?
- Letra e música.
- Na sua opinião, com qual(is) gênero(s) musical(is) esta canção se assemelha?
- Procure o significado da expressão “pegar no pé”. Quem está pegando no pé da personagem da canção?
- O que significa a expressão “Deus me livre”? De quem ou de que o eu lírico quer que Deus o livre?
- O que é ser alguém folgado? Qual o significado desse adjetivo? E quem é o folgado da canção?

- Qual é a mensagem da canção? O eu lírico parece ter vivido um relacionamento amoroso com alguém. Você acha que o relacionamento acabou ou ela ainda vive isso? Por quê?
- Comente outros aspectos que lhe chamaram a atenção na música e na letra da canção.
- Que temas, conceitos e valores estão em pauta na canção? Você concorda que a canção pode ser considerada feminista? Por que sim/não?

Canção F

1 - Algumas palavras foram retiradas das letras e estão listadas no topo. Procure o significado das palavras que não conhece no dicionário. Ouça a canção, complete a letra com as palavras. Compartilhe suas respostas com os colegas.

bicha livre bichona rejeitada abandonada dondoca expulsa

A Lenda - Linn da Quebrada	
<p>Vou te contar a lenda da _____ esquisita Não sei se você acredita, ela não é feia (nem bonita) Mas eu vou te contar a lenda da bicha esquisita Não sei se você acredita, ela não é feia (nem bonita)</p> <p>Ela sempre desejou ter uma vida tão promissora Desobedeceu seu pai, sua mãe, o Estado, a professora Ela jogou tudo pro alto, deu a cara pra bater Pois pra ser _____ e feliz tem que ralar o cu, se foder</p> <p>De boba ela só tem a cara e o jeito de andar Mas sabe que pra ter sucesso não basta apenas estudar Estudar, estudar, estudar sem parar Tão esperta essa _____, não basta apenas estudar</p> <p>Fraca de fisionomia, muito mais que abusada Essa bicha é molotov, o bonde das _____</p> <p>Eu tô bonita? (tá engraçada) Eu não tô bonita? (tá engraçada) Me arrumei tanto pra ser aplaudida mas até agora só deram risada (2x)</p>	<p>_____ pelo pai, por sua tia foi criada Enquanto a mãe era empregada, alagoana arre-tada Faz das tripas o coração, lava roupa, louça e o chão Passa o dia cozinhando pra _____ e pa-trão</p> <p>Eu fui _____ da igreja (ela foi desassocia-da) Porque “uma podre maçã deixa as outras conta-minada” Eu tinha tudo pra der certo e dei até o cu fazer bico Hoje, meu corpo, minhas regras, meus roteiros, minhas pregas Sou eu mesmo quem fabrico</p> <p>Eu tô bonita? (tá engraçada) Eu não tô bonita? (tá engraçada) Me arrumei tanto pra ser aplaudida mas até ago-ra só deram risada</p> <p>Eu tô bonita? (tá engraçada) Eu não tô bonita? (tá engraçada) Me arrumei tanto pra ser aplaudida mas até ago-ra só deram risada (2x)</p>

2 - Compartilhem suas opiniões sobre a canção.

- Você gostou da canção? Por que (não) gostou? Para você, o que expressa a canção (letra e música)? Que sentimentos provoca?
- Pesquise sobre a vida de Linn da Quebrada. Escreva algum fato sobre a vida dela que chamou a atenção e compartilhe com os colegas. As informações que vocês descobriram sobre a vida da cantora podem dar novos significados para a canção?
- Letra, música e clipe.
- Na sua opinião, com qual(is) gênero(s) musical(is) esta canção se assemelha?
- Relacione as imagens do clipe com a letra e a música. De que modo o clipe contribui para a compreensão da canção? Que outras imagens poderiam ser relacionadas à canção?
- Procure o significado das expressões “dar a cara pra bater” e “fazer das tripas coração”. O que essas expressões dizem sobre o eu lírico da canção?
- A mãe da personagem da canção cozinhava para “dondoca e patrão”. O que isso revela sobre a classe social da família?
- Na sua opinião, a trajetória de vida do eu lírico foi fácil ou difícil? Por quê?
- O que significam os termos “bicha” e “bichona”? E o termo “travesti”? Existe relação entre esses termos e o que a personagem da canção fala sobre se arrumar tanto para ser aplaudida, mas até agora só terem dado risada?
- Comente outros aspectos que lhe chamaram a atenção na música e na letra da canção.
- Que temas, conceitos e valores estão em pauta na canção? Você concorda que a canção pode ser considerada feminista? Por que sim/não?

Cantar é posicionar-se

V - No seu grupo, escolham uma pessoa para fingir ser a cantora da canção escolhida por vocês. Essa pessoa será entrevistada pelos colegas, que farão perguntas sobre a canção e possíveis relações da canção com a sua vida.

Todo o grupo pode ajudar a responder.



Ilustração: Jeff Kandyba